

# **RELATÓRIO SEMESTRAL** **DE MONITORAMENTO**

**NOVO ENGENHO VELHO**  
**- JANEIRO À JUNHO/2012 -**

Contratante: **SAE – SANTO ANTÔNIO ENERGIA S/A**  
Contrato nº: **CT DS PV 052/2010**  
Executor: **PLENU'S SOLUÇÕES EM GESTÃO LTDA**  
Resp. Técnico: **ADM. MAURICIO CHIECCO FILHO**  
**CRA 2206 RO/AC**

**Porto Velho**  
**2012**

SANTO ANTÔNIO ENERGIA S/A

Presidente

Eduardo de Melo Pinto

Diretor de Sustentabilidade

Carlos Hugo Annes de Araújo

Gerência de Sustentabilidade

Ricardo Márcio Martins Alves

Coordenação Fundiária

Ivan Silveira

Equipe Técnica

Ana Claudia Fagundes Toledo - Assistente Administrativo

Ângelo Pinfari Modesto – Engenheiro Agrônomo

Fabio Luiz Nogueira de Almeida - Geógrafo

Felipe Carisio Scalia Azevedo - Engenheiro Florestal

Flávio da Silva Pereira – Estagiário

José Luiz Bernardo Borges - Engenheiro Agrônomo

Marta Maria Beserra Silveira – Pedagoga

Priscila Guerrero Ortiz – Estagiária

Regina de Fátima Duarte - Geógrafo

Talita da Costa Silva - Assistente Administrativo

PLENU'S SOLUÇÕES EM GESTÃO LTDA

Consultores Coordenadores

Mauricio Chiecco Filho – Administrador

Suzimary Souza Guerra – Administradora

Consultores Especialistas

Betânia Bacelar / Engenharia Agrícola e Ambiental

Hélcio Passos – Sociologia / Relações Humanas

Luciana Comerlato – Revisão Técnica/Jurídica

Maria Aparecida Viveiros – Assistência Social

Reisso Soeiro – Engenharia Florestal

Sebastião Carvalho – Gestão Ambiental

Victor Paiva – Zootecnia/Atividades Agrícolas

## SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	04
2. INFORMAÇÕES COLETADAS E ANALISADAS	04
2.1. Aspectos Socioeconômicos	05
2.2. Aspectos Educacionais	09
2.3. Aspectos Técnico-Produtivos	11
2.4. Aspectos de Cultura e Lazer	16
2.5. Aspectos de Saúde e Bem-Estar	16
2.6. Aspectos Logísticos	18
2.7. Aspectos Ambientais	19
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Conforme contrato **CT DS PV 052/2010** firmado entre a empresa Plenu's – Soluções em Gestão LTDA e a Santo Antônio Energia S/A, apresenta-se o Relatório Semestral de Monitoramento referente ao período de JANEIRO à JUNHO de 2012 do Reassentamento Novo Engenho Velho.

As ações de coleta de dados para execução dos trabalhos ocorrem em geral na primeira quinzena de cada mês, prezando desta forma por um padrão temporal de análise. Após a realização de tais coletas, os dados são sistematizados e confrontados com informações adicionais advindas de órgãos, entidades ou pessoas de relevância para tal. Frisa-se que todas as ações mensais, contam com a efetiva participação de todos os consultores da equipe contratada, que representam diversas áreas do conhecimento.

Metodologicamente as atividades são organizadas através de visitas individualizadas junto às famílias do reassentamento, contando também com algumas abordagens específicas com pessoas que exercem função de liderança e/ou atendem de alguma forma a comunidade. As visitas familiares contam com a utilização de dois instrumentos de coleta de dados, sendo um destinado ao registro de dados quantitativos e outro voltado às informações com caráter qualitativo, em formato de entrevista.

O relatório está organizado conforme definições aprovadas pela SAE e em conformidade com a Licença de Instalação nº 540/2008 (retificação), item 2.27, alínea “C”, onde estão definidas diretrizes para o programa de remanejamento e subprograma de Monitoramento da Reinserção Social e Recomposição da Qualidade de Vida.

## 2. INFORMAÇÕES COLETADAS E ANALISADAS

Uma vez que inevitavelmente alguns grupos familiares direcionam suas propriedades à exploração imobiliária/comercial, através de locação ou venda de suas unidades, registra-se que as famílias passíveis ao monitoramento social são exclusivamente àquelas que mantêm acordo de remanejamento com a empresa empreendedora (Santo Antônio Energia S/A). Neste

caso, em Novo Engenho Velho, 32 famílias são alvo das atividades, constituindo grupo universal para as coletas, sistematizações e interpretações de dados.

Conforme projeto de pesquisa direcionador das atividades de monitoramento, mensalmente são analisados quantitativamente 28 itens sociais, organizados em temáticas personalizadas às características regionais. Os referidos itens informacionais são complementados com abordagens qualitativas abertas, as quais consideram declarações dos reassentados, observação de itens críticos do contexto estrutural e acompanhamento das rotinas sociais da comunidade. As atividades de monitoramento realizadas ao longo do semestre foram caracterizadas pelo total cumprimento dos objetivos propostos pelo planejamento do trabalho. A receptividade por parte das famílias mantém-se hospitaleira, salvo em poucas exceções. A seguir, serão abordadas pontualmente as temáticas analisadas.

## 2.1 Aspectos Socioeconômicos

Considerando a relevância do conhecimento censitário local para melhor compreensão dos demais itens em análise, apresenta-se a seguir gráfico com informações acerca do quantitativo populacional e da média de moradores por residência em Novo Engenho Velho.

Observa-se uma estabilidade técnica quantitativa da população local, a qual sofre leves interferências de movimentações populacionais, fato que pode ser compreendido por fatores como mudanças de familiares. Destaque para relativa manutenção do índice de moradores por residência, que se mantém inferior a 04 (quatro) em todo o período. Esta constatação reflete em uma melhor adequação do espaço familiar em relação ao total de moradores, representando melhoria das condições de moradia, conforto e qualidade de vida.

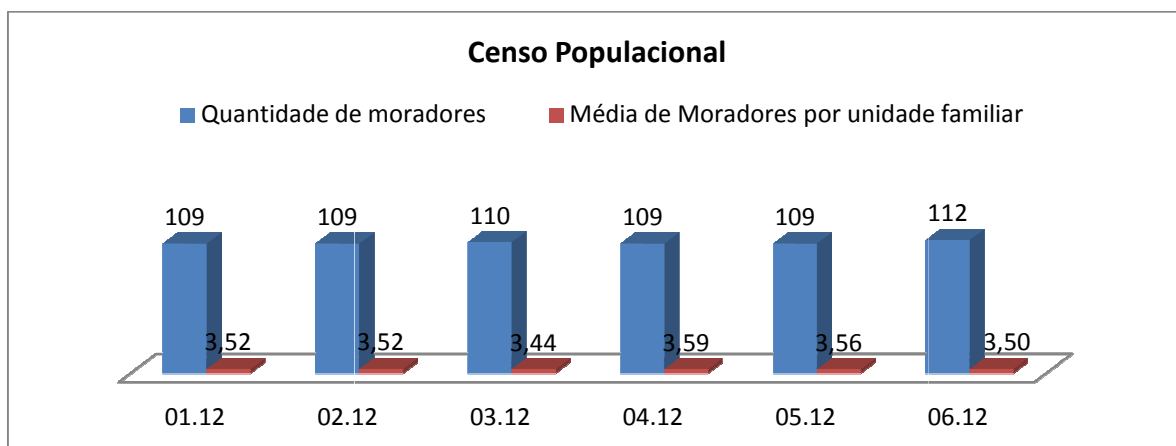


Figura 01 – Análise populacional quantitativa  
Fonte: Plenu's, 2012.

Atividades agrícolas, assalariamento, bem como aposentadorias, benefícios e pensões figuram como principais pilares na formação de renda local. O gráfico a seguir demonstra percentualmente as atividades que, periodicamente, refletem a composição da renda das famílias da comunidade, frisando que, em diversos casos, as famílias exercem mais de uma atividade econômica para seu sustento. Destaque para o item “agricultura”, que além de apresentar regressão na análise, reflete sustento direto para número limitado de famílias (cerca de 05).

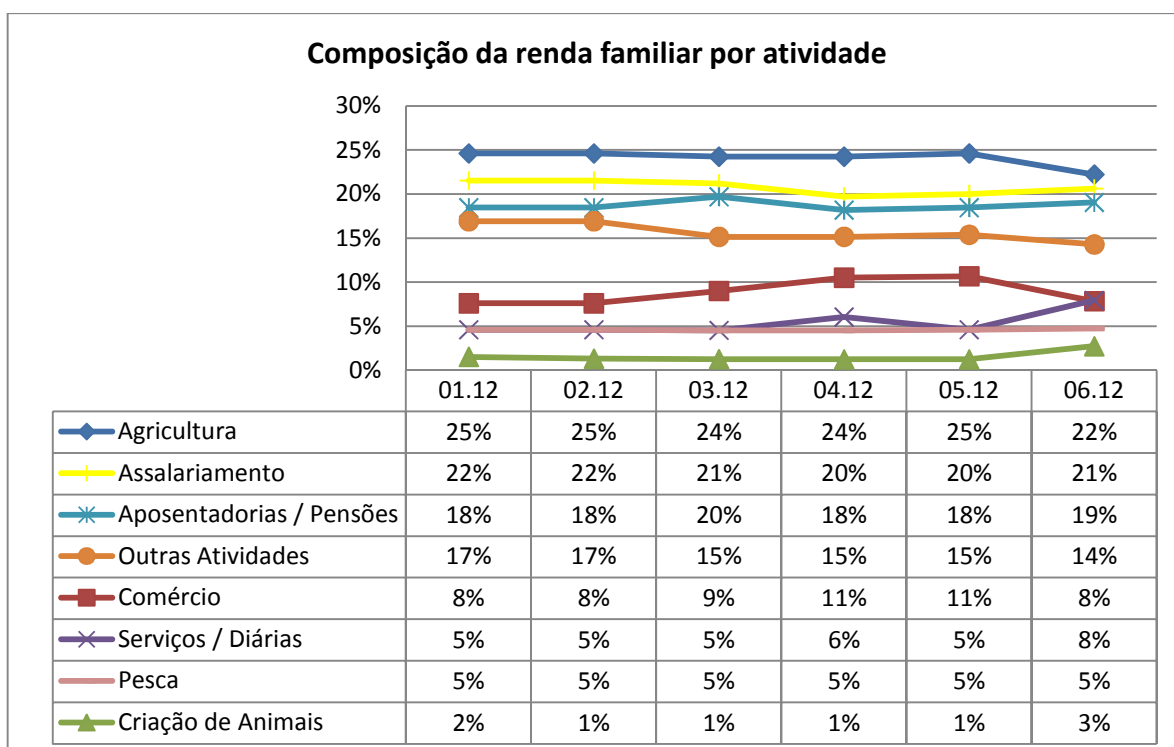


Figura 02 – Atividades formadoras de renda  
Fonte: Plenu's, 2012.

As atividades assalariadas, mesmo representando importante proporção econômica na composição da renda familiar local, tendem a sofrer reduções constantes, fato impulsionado pelo gradativo período de desmobilização no empreendimento hidroelétrico próximo à comunidade.

Uma vez que diversas atividades compõe a renda familiar, constata-se uma frequente característica sazonal nos valores percebidos mensalmente, com sensível regressão. No período de análise a renda apresentou leve queda, fato que pode ser alicerçado sob algumas condicionantes, tais como: variações na proporção do assalariamento, dificuldades para incremento e manutenção produtiva nas lavouras locais, queda nos preços de itens cultivados no reassentamento (em especial da farinha de mandioca), além do período de sensível regressão econômica percebido em Porto Velho no último semestre (conforme estudos de entidades regionais). Em geral obteve-se uma renda média mensal familiar de R\$ 1.573,71 (hum mil, quinhentos e setenta e três reais e setenta e um centavos). O gráfico a seguir apresenta a evolução da renda familiar no período de análise.

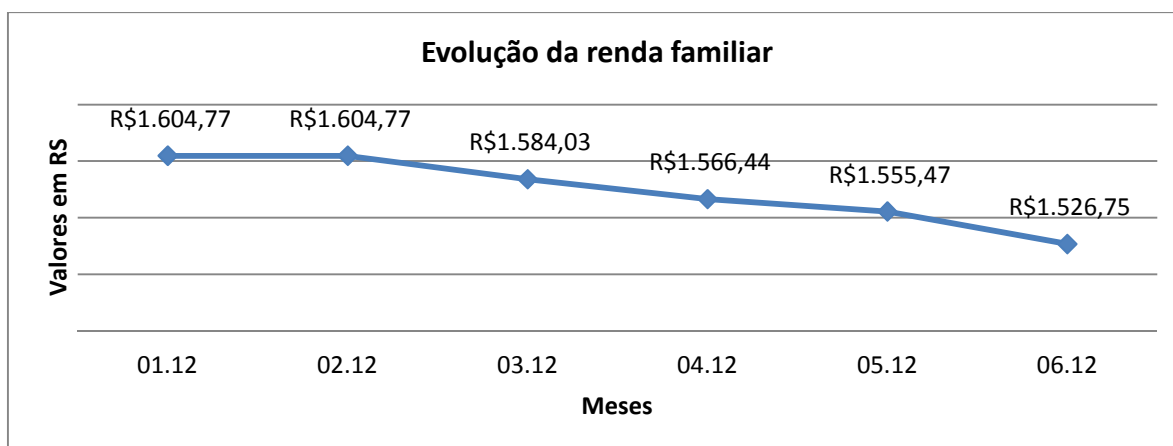


Figura 03 – Análise longitudinal da renda familiar  
Fonte: Plenu's, 2012.

Cerca de 40% das famílias monitoradas possuem renda completada por programas sociais, em especial o Bolsa Família. Foi percebida elevação nos referidos acessos, fato condicionado pela aptidão de novas famílias aos programas disponíveis. Os recursos oriundos de tais programas representam cerca de 10,19% da renda das famílias aptas a tal acesso. A variabilidade percebida é consequência da situação mensal de aptidão, bem como ao acesso a programas com caráter sazonal (ex.: auxílio defeso).

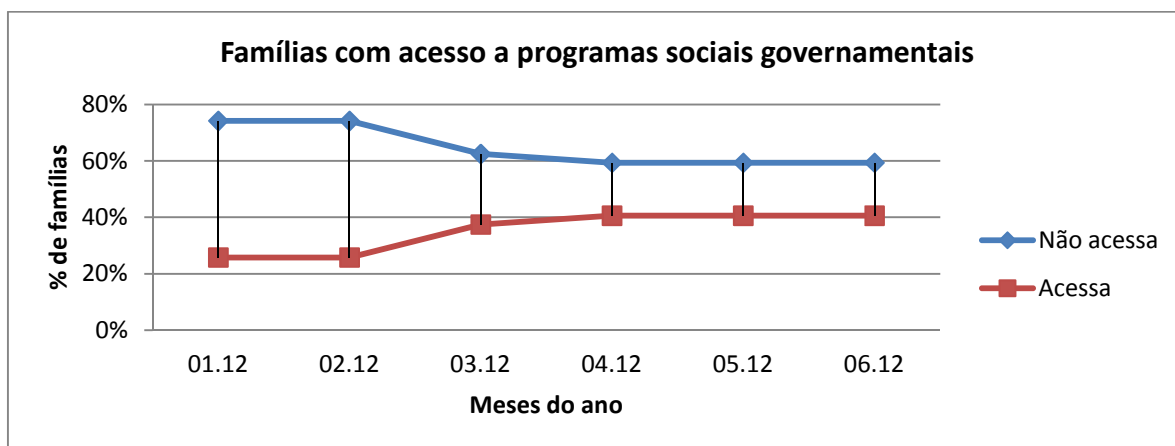


Figura 04 – Acesso a programas sociais  
Fonte: Plenu's, 2012.

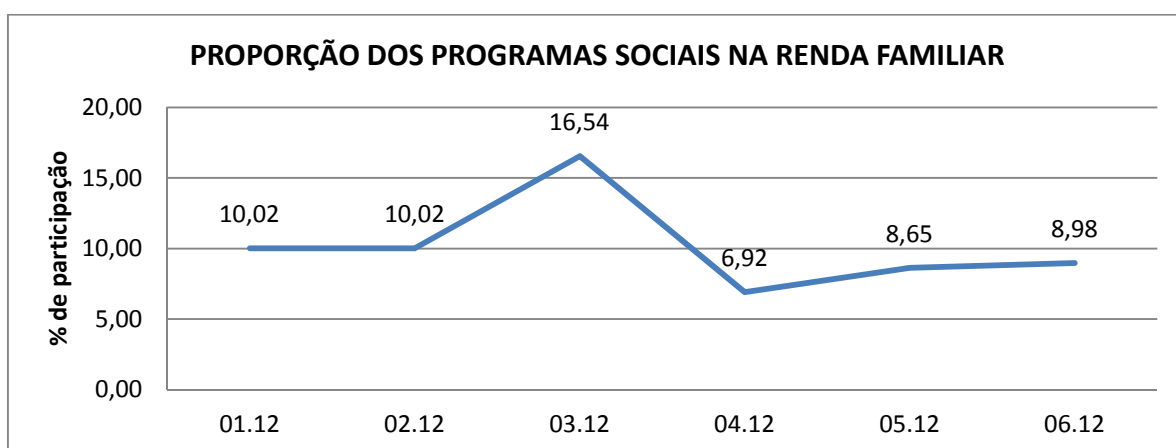


Figura 05 – Proporção média dos programas sociais na renda mensal  
Fonte: Plenu's, 2012.

O próximo item de acompanhamento revela o percentual de famílias que mensalmente adquirem bens, duráveis ou não. Além de refletir a frequência de consumo para determinados itens, pode-se também compreender possíveis condições proporcionadas pela variabilidade da renda familiar.

O que se constata é um padrão sazonal de aquisições, vinculado diretamente com a percepção de renda mensal, situação que além de revelar ligeira queda na capacidade de compra, indica baixo índice de uso de linhas de crédito por parte das famílias. Se os níveis de renda média mantiverem tendência de queda, pode haver elevação na procura e no uso de linhas de crédito como forma de manter o acesso à produtos e serviços de rotina.



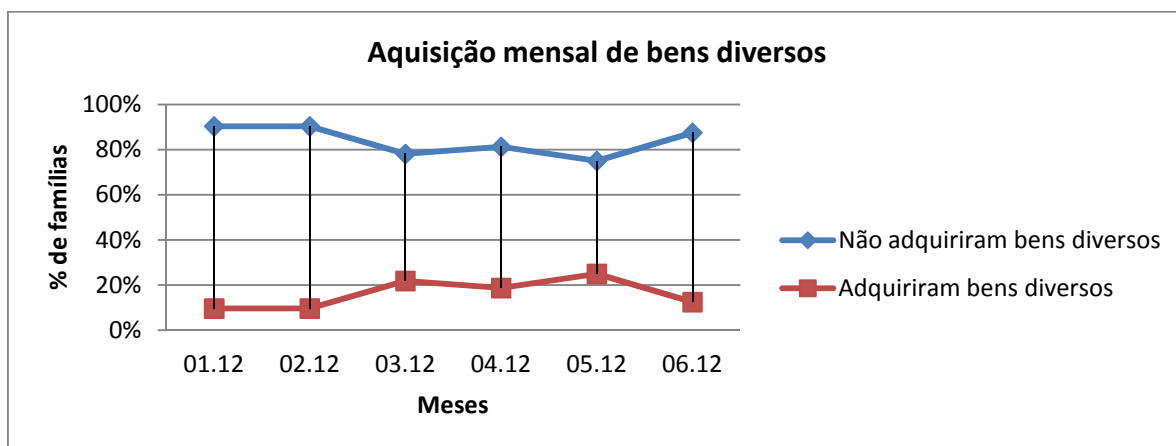


Figura 06 – Aquisição de bens (percentual de famílias)  
Fonte: Plenu's, 2012.

Em relação aos aspectos da organização social, foi identificada sensível regressão participativa no período de análise, revelando indícios de descontentamento com as ações desenvolvidas e possível desvinculação comunitária. Mesmo diante desta constatação, afirma-se empenho na regularização e na conduta rotineira da entidade. Frisa-se que a associação local tem recebido apoio técnico contínuo pela equipe de ATES.

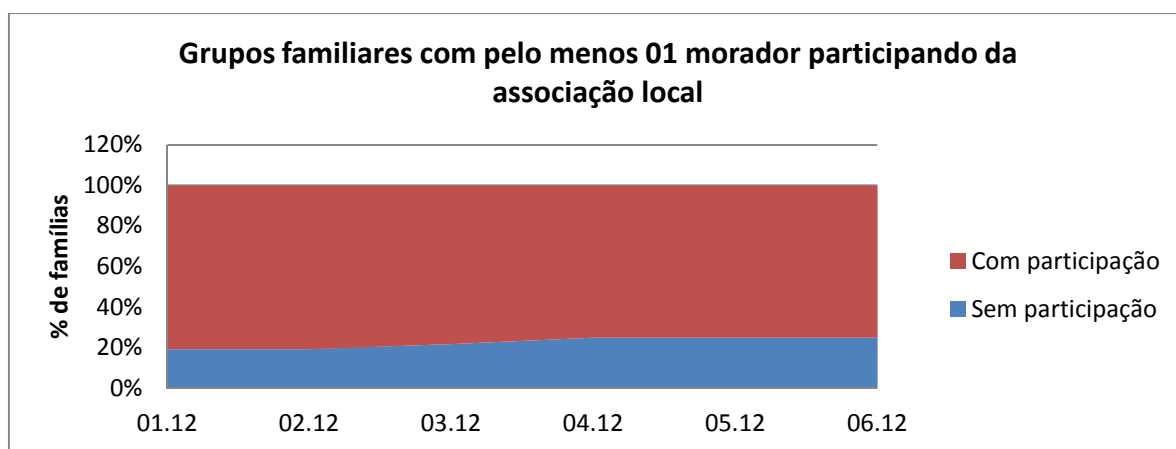


Figura 07 – Participação na associação local  
Fonte: Plenu's, 2012.

## 2.2 Aspectos Educacionais

Mesmo considerando sensíveis oscilações nos índices de participação escolar (fato explicado pela ocasional movimentação de jovens para a área urbana), identifica-se frequência escolar em total adequação (100%), quando percebida em relação a jovens com idade propícia ao ensino fundamental e médio.

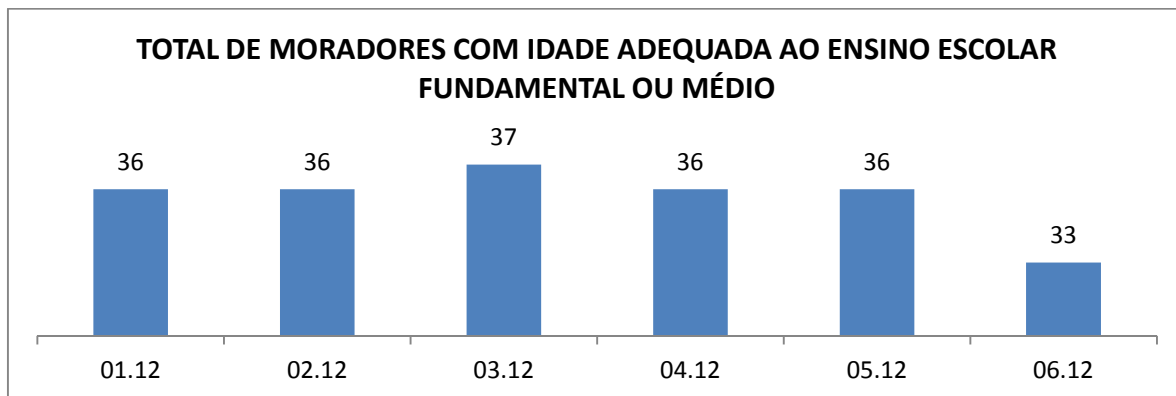


Figura 08 – Universo de moradores com idade adequada ao ensino regular  
Fonte: Plenu's, 2012.

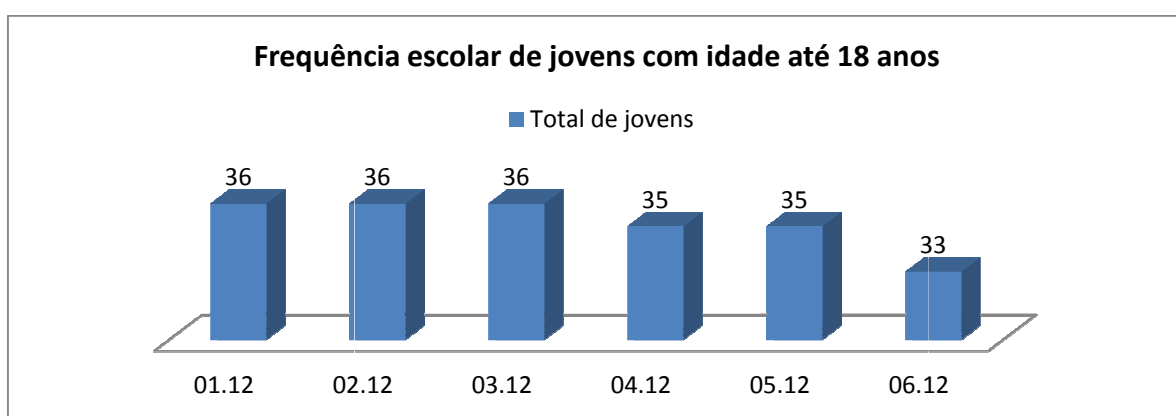


Figura 09 – Frequência escolar de jovens com idade inferior aos 18 anos  
Fonte: Plenu's, 2012.

Com relação aos moradores com idade superior aos 18 anos, constatou-se sensível regressão (01 caso) no quantitativo de participantes de atividades educacionais, seja em cursos de ensino regular, supletivo ou cursos de nível superior.

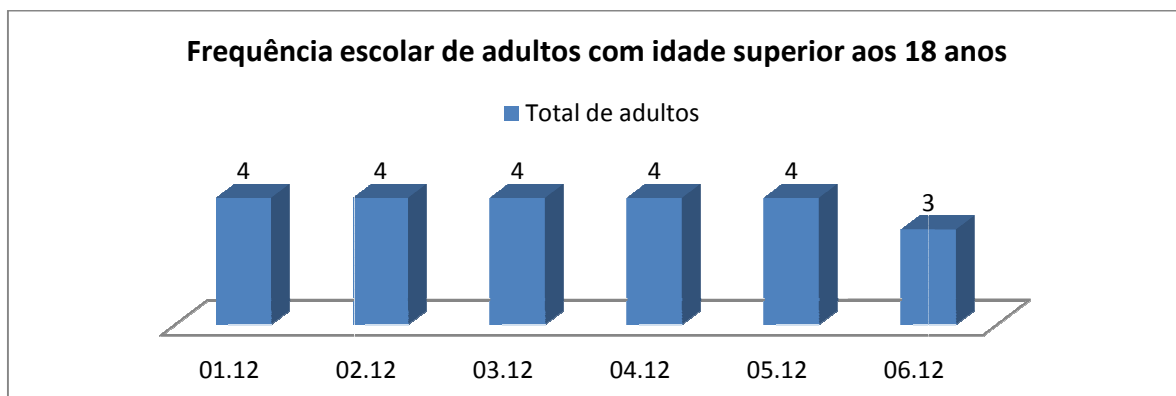


Figura 10 – Frequência escolar de moradores com idade superior aos 18 anos  
Fonte: Plenu's, 2012.

Quando verificadas a presença de ações ambientais conscientes nas rotinas dos grupos familiares do reassentamento (descarte inadequado de resíduos, preservação de nascentes, APP's e ARL's, etc.), identifica-se manutenção no percentual daquelas que tem demonstrado adequação nas práticas diárias. Esta constatação, mesmo apresentando elevado percentual de famílias que não exercem práticas ambientais adequadas em suas rotinas (cerca de 40%), reflete que não há tendências de regressão nos níveis já alcançados. Registra-se que ações são ocasionalmente oferecidas aos moradores, como cursos, oficinas, palestras e atividades de atendimento familiar.

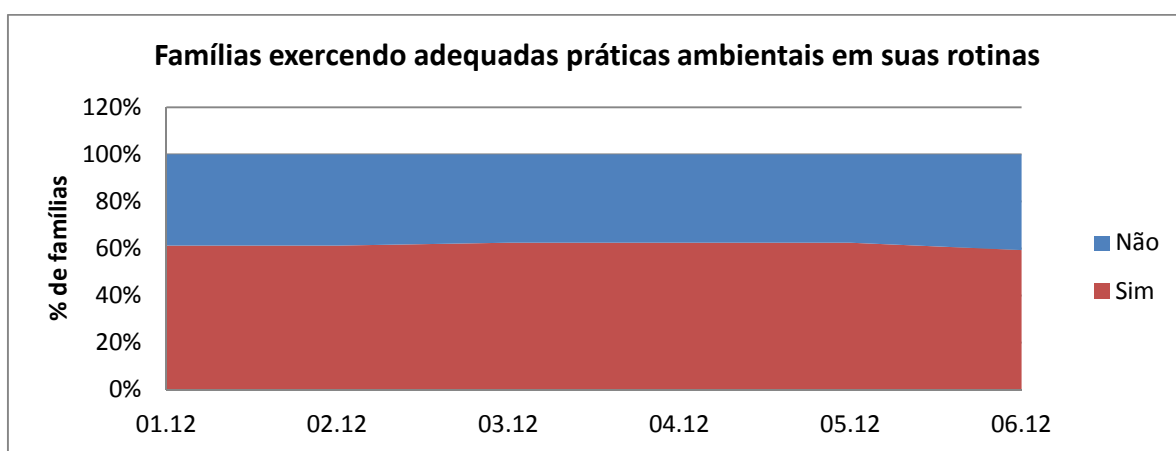


Figura 11 – Famílias exercendo boas práticas ambientais  
Fonte: Plenu's, 2012.

### 2.3 Aspectos Técnico-Produtivos

Não se observam alterações significativas no perfil produtivo rural das famílias reassentadas em Novo Engenho Velho. Esta constatação considera fatores como seleção de cultivares, procedimentos de organização produtiva e de comercialização, dentre outros. Há, contudo, uma alteração na proporção de famílias que percebem renda através das atividades agrícolas, fato que atualmente é significativamente inferior ao período de origem. As alternativas e oportunidades de geração de renda proporcionadas após o remanejamento figuram como possíveis condicionantes desta constatação (assalariamento, atividades comerciais e autônomas).

Uma vez que mensalmente tanto as famílias, quanto os lotes de produção da comunidade são visitados *in loco* pelos consultores da equipe de monitoramento, pode-se estabelecer um acompanhamento pontual das ocorrências produtivas e suas variações.

Nota-se estabilidade no percentual de famílias que atualmente desenvolvem atividades produtivas em seus respectivos lotes, sendo que em média 53% estão efetivamente utilizando as áreas. Contudo verifica-se baixo aproveitamento do uso das propriedades para geração efetiva de renda, uma vez que apenas 17% (em média) dos produtores obtém aproveitamento financeiro de suas respectivas propriedades. Verifica-se ainda tendência de queda no referido aproveitamento, fato que reflete dificuldades para desenvolvimento agrícola dos cultivares selecionados, bem como falta de iniciativa empreendedora dos reassentados.

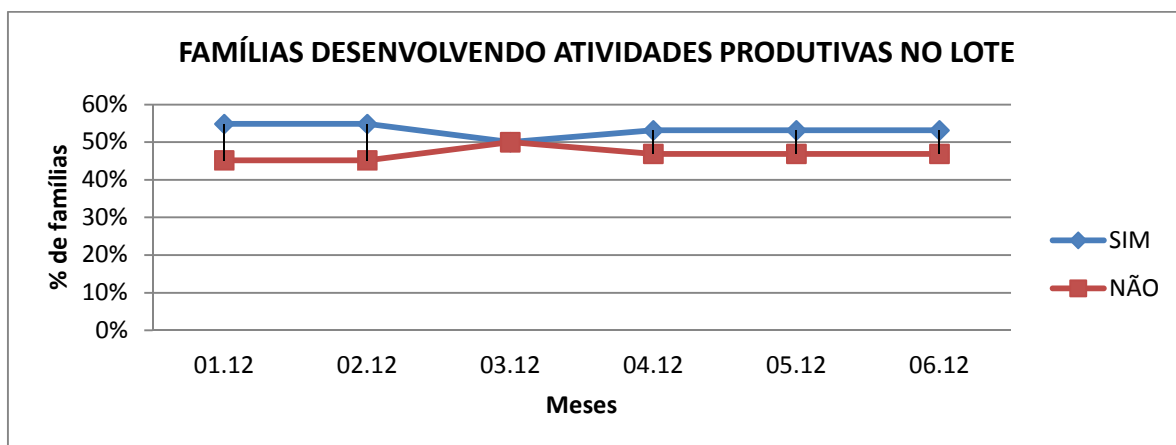


Figura 12 – Percentual de famílias que desenvolvem atividades produtivas  
Fonte: Plenu's, 2012.

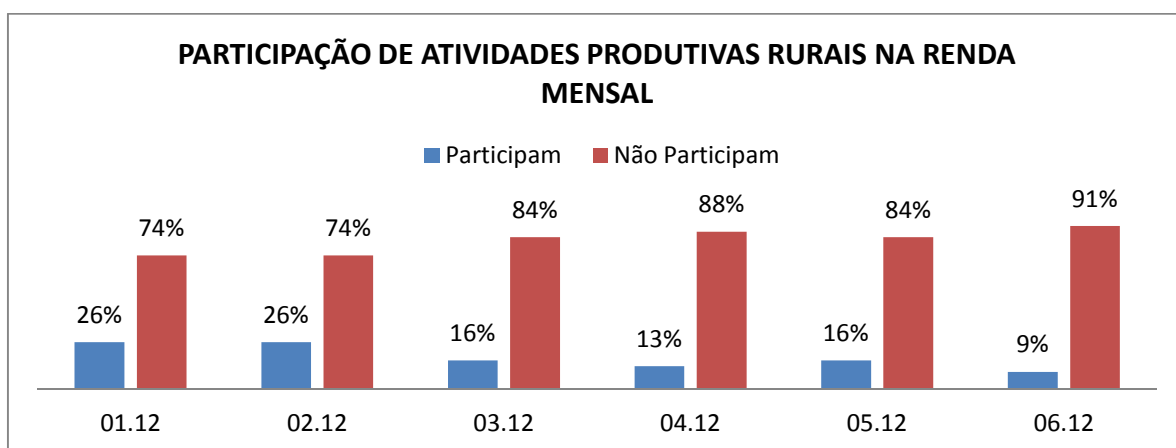


Figura 13 – Percentual de famílias que contam com renda advinda das atividades produtivas  
Fonte: Plenu's, 2012.

No último mês do semestre (junho/12), registrou-se que apenas 9% dos produtores adquiriram renda através das atividades agrícolas, sendo que esta representou 46,67% da renda familiar no referido mês. Em média semestral, as atividades produtivas representam cerca de 20% da renda mensal familiar, especificamente para os moradores efetivamente produtores.

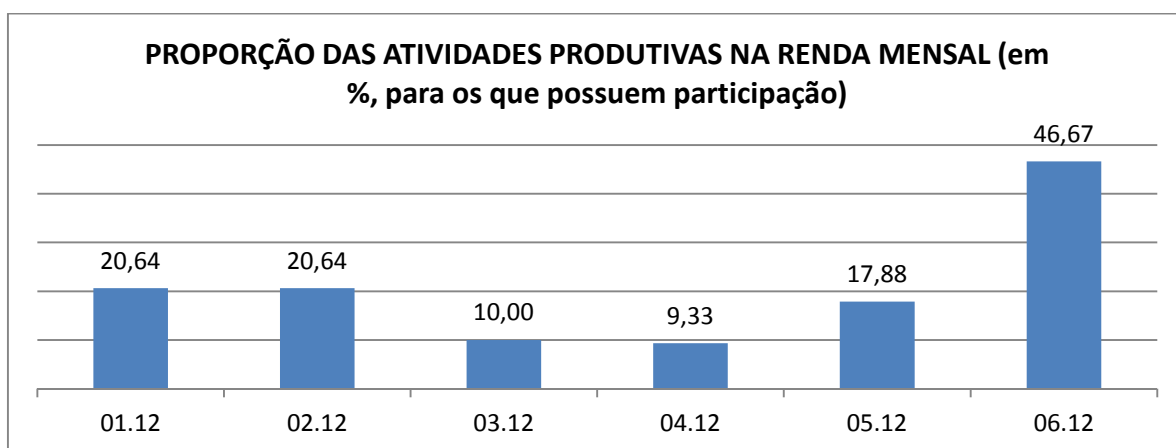


Figura 14 – Proporção das atividades produtivas na renda mensal familiar (dos que efetivamente produzem)  
Fonte: Plenu's, 2012.

O gráfico a seguir representa a relevância dos cultivares em desenvolvimento no reassentamento, considerando especialmente sua interferência na composição de renda das famílias. Registra-se o grande destaque para as lavouras de mandioca, com foco especial à produção de farinha, mantendo perfil histórico da região. Ponto de destaque refere-se à importância que outros cultivares tem apresentado quando de uma verificação longitudinal, a exemplo das hortaliças e das lavouras de banana que, em função de significativas melhoras nos valores ofertados no mercado local, ganham importância na produção local.

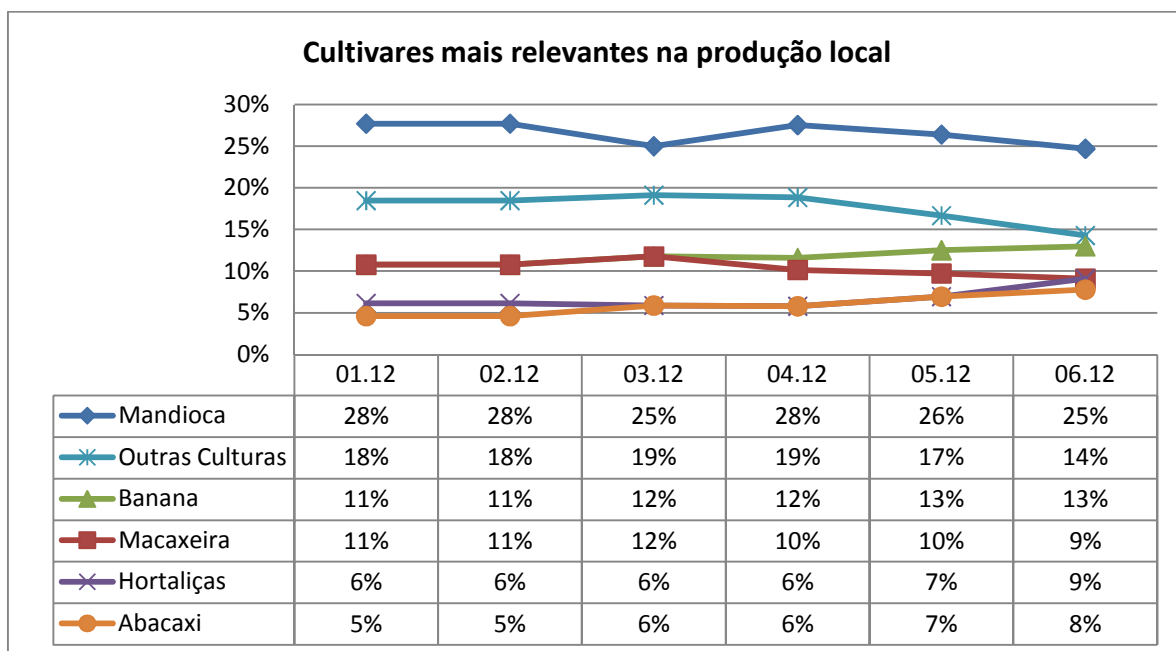


Figura 15 – Principais produtos agrícolas cultivados  
Fonte: Plenu's, 2012.

Em relação à área média destinada a produção, nota-se uma variabilidade que acompanha as características sazonais das culturas. Em média semestral, os produtores utilizam cerca de 1,4 hectares para desenvolvimento agrícola, quantidade inferior às potencialidades disponíveis no reassentamento.

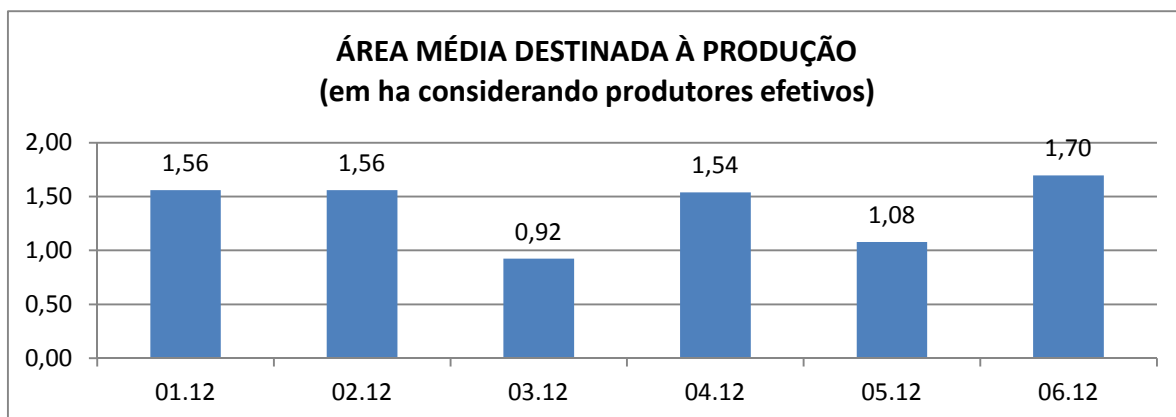


Figura 16 – Área média utilizada para produção rural (dos que efetivamente produzem)  
Fonte: Plenu's, 2012.

Os acompanhamentos mensais revelam declínio na frequência de assessoria técnica agrícola ao longo do semestre pesquisado, com registros de maior efetividade nas assessorias de cunho social. Continuamente recomendações são apresentadas aos prestadores de serviços de ATEs no sentido de potencializar os resultados esperados.

Em relação ao objetivo da produção, constata-se regressão no percentual de famílias que tem destinado seus produtos à comercialização. O índice revela certo descontentamento com os resultados alcançados pelos produtores, que destinam maior proporção de suas produções para consumo familiar.

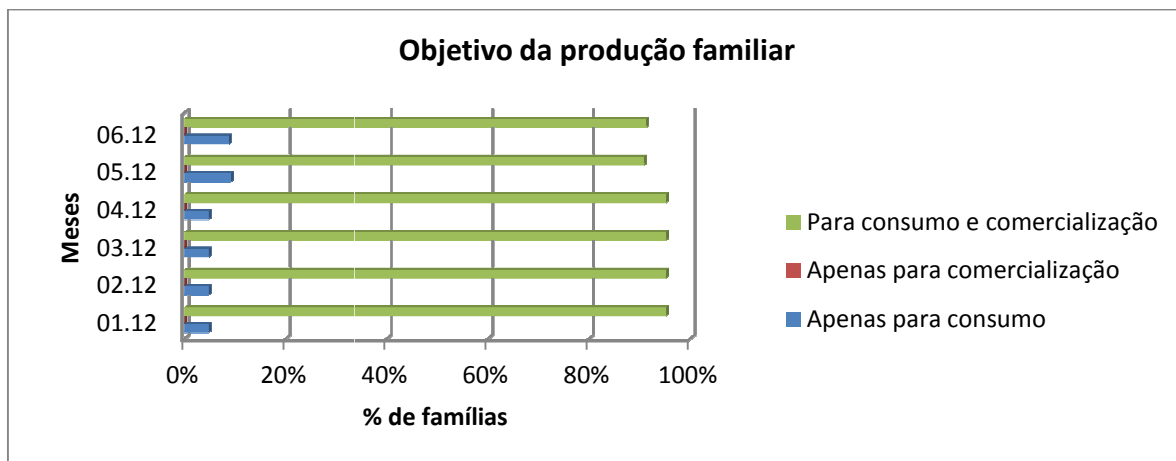


Figura 17 – Destinação dos itens produzidos  
Fonte: Plenu's, 2012.

Em relação ao acesso a linhas de crédito, identificaram-se certas alterações no período em análise. Com a gradual redução nas oportunidades de assalariamento na região, os moradores tem se direcionado para fortalecimento e/ou efetivo início de atividades alternativas. Como consequência desta condição, a busca por linhas de crédito para financiamento rural tem sido elevada consideravelmente. Constata-se que a equipe de ATES presta as devidas orientações e auxilia os interessados na solicitação de tais linhas, contudo barreiras como impedimentos cadastrais e ausência de garantias dificultam tal acesso.

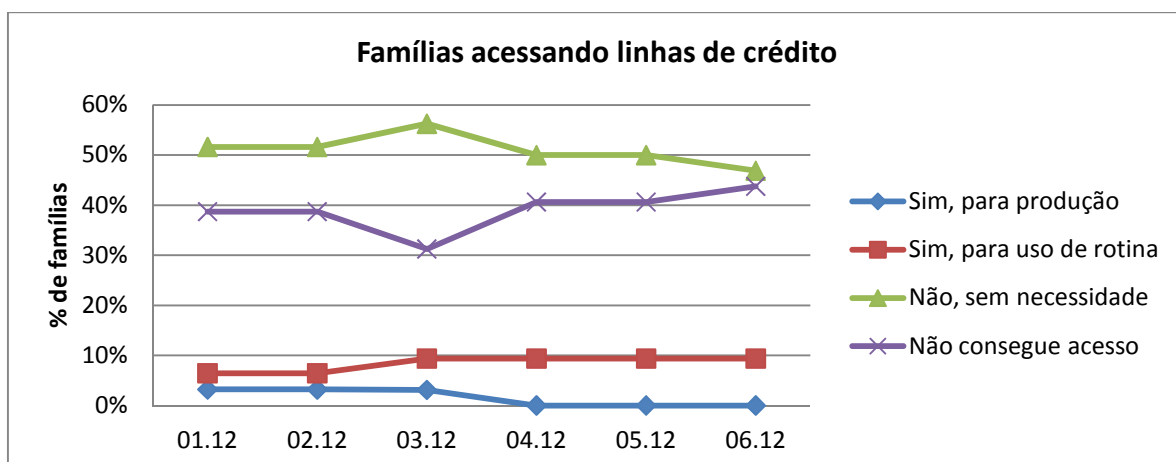


Figura 18 – Utilização de linhas de crédito  
Fonte: Plenu's, 2012.

## 2.4 Aspectos de Cultura e Lazer

Ao longo do período em análise, não foram observadas alterações significativas em relação às atividades de cultura e lazer no Reassentamento Novo Engenho Velho. Passeios à área urbana de Porto Velho, festividades familiares e religiosas, bem como pesca ocasional, são as atividades mais frequentes de lazer praticadas pelos moradores.

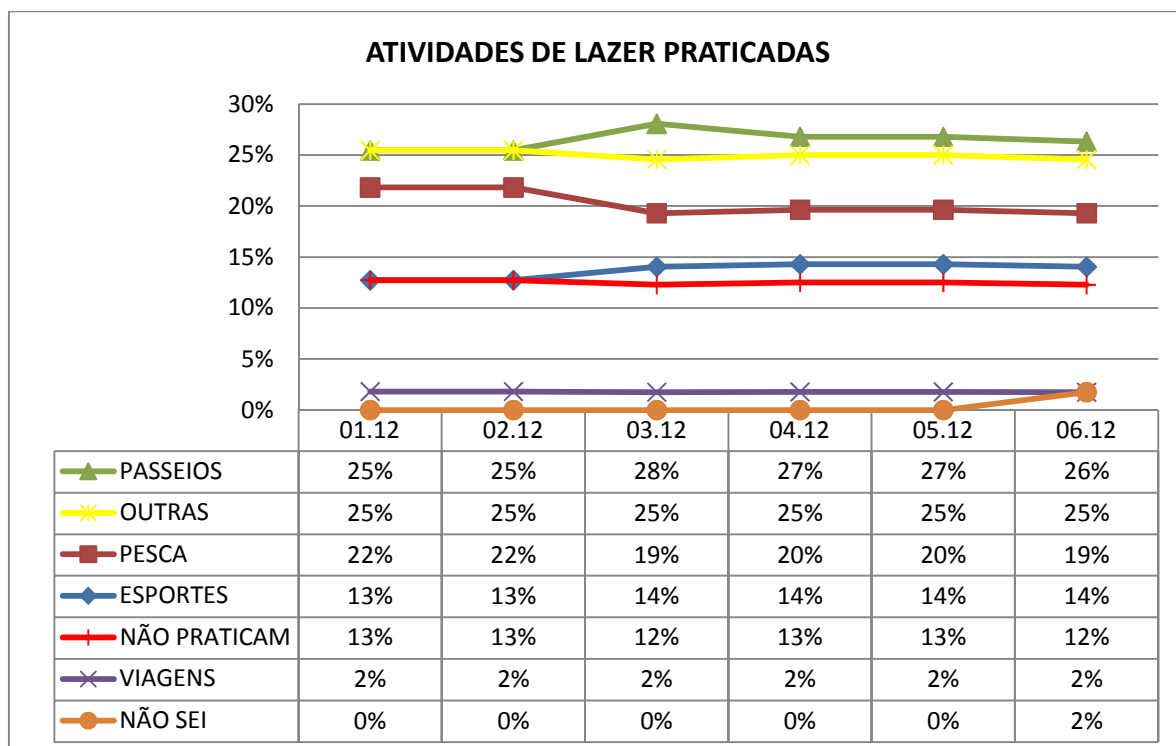


Figura 19 – Atividades de lazer praticados com maior frequência  
Fonte: Plenu's, 2012.

Registra-se que não são verificadas atividades de congregação comunitária entre os moradores, fato visualizado em outras comunidades tradicionais da região.

## 2.5 Aspectos de Saúde e Bem Estar

Constatou-se contínuo o uso da Unidade Básica de Saúde localizada na comunidade. A Prefeitura Municipal de Porto Velho mantém atendimento periódico aos finais de semana (03 vezes ao mês) em especialidades médicas e odontológicas, além de atendimento diário para exames de malária e distribuição de medicamentos. As famílias demonstram satisfação com relação ao atendimento prestado, mesmo considerando que tal atendimento seja limitado a situações de rotina.



O gráfico a seguir apresenta a frequência mensal de moradores com enfermidades ocasionais. Mensalmente cerca de 18 moradores são acometidos por qualquer tipo de doença ocasional, geralmente diagnosticadas como viroses, malária, gripes e resfriados.

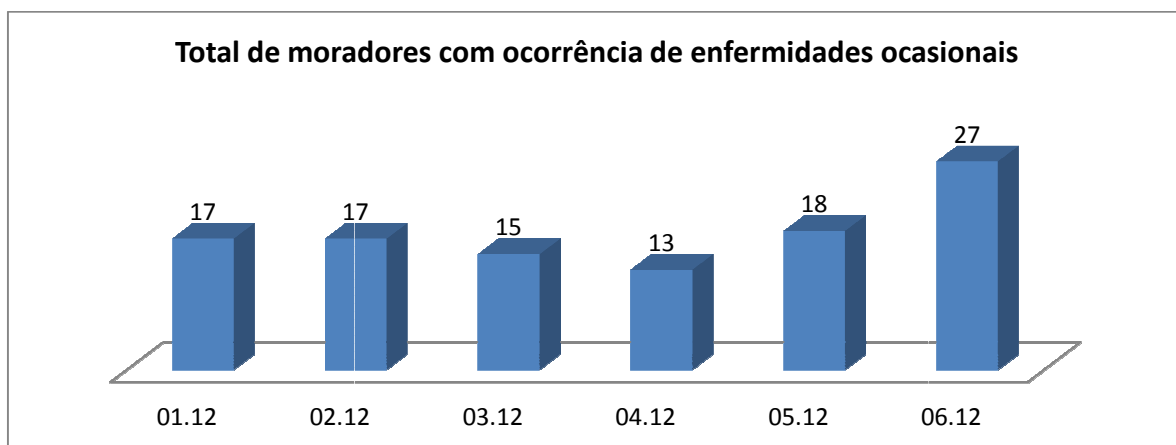


Figura 20 – Incidência de enfermidades ocasionais  
Fonte: Plenu's, 2012.

Durante o período, houve variação na destinação dos resíduos sólidos por parte das famílias do reassentamento. Mesmo considerando que a comunidade é servida por coleta pública de resíduos, houve períodos de interrupção nos serviços, fato que culminou em práticas alternativas como queima e descarte em locais inapropriados.

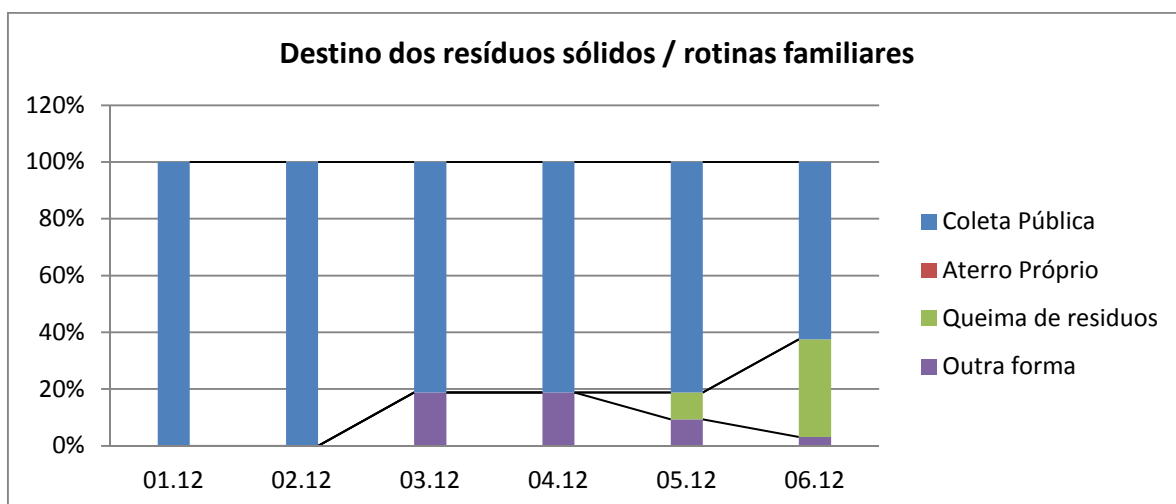


Figura 21 – Destinação dos resíduos  
Fonte: Plenu's, 2012.

## 2.6 Aspectos Logísticos

As características de logística e transporte utilizados pelas famílias da comunidade apresentaram poucas variações durante todo o período. Registra-se que o uso de automóveis próprios e “bandeirinhas” figuram como modais mais frequentes dentre os reassentados.

O gráfico a seguir, apresenta as oscilações mensais quanto às modalidades de transporte mais utilizadas, variação que sofre interferência de situações como interrupções em estradas regionais, poder aquisitivo das famílias e objetivo do transporte.

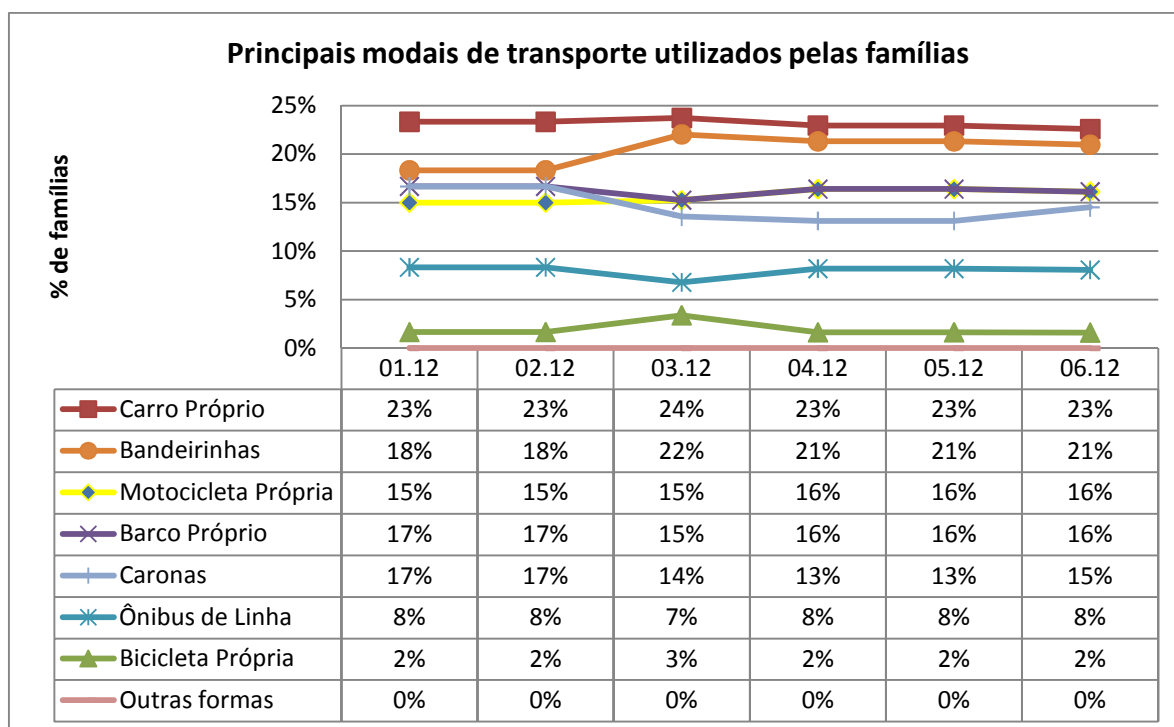


Figura 22 – Transporte utilizado pelas famílias  
Fonte: Plenu's, 2012.

Em relação à posse de veículos próprios, registra-se que cerca de 82% das famílias do reassentamento possuem carros, motos ou embarcações, utilizando-se destes para seus deslocamentos de rotina.

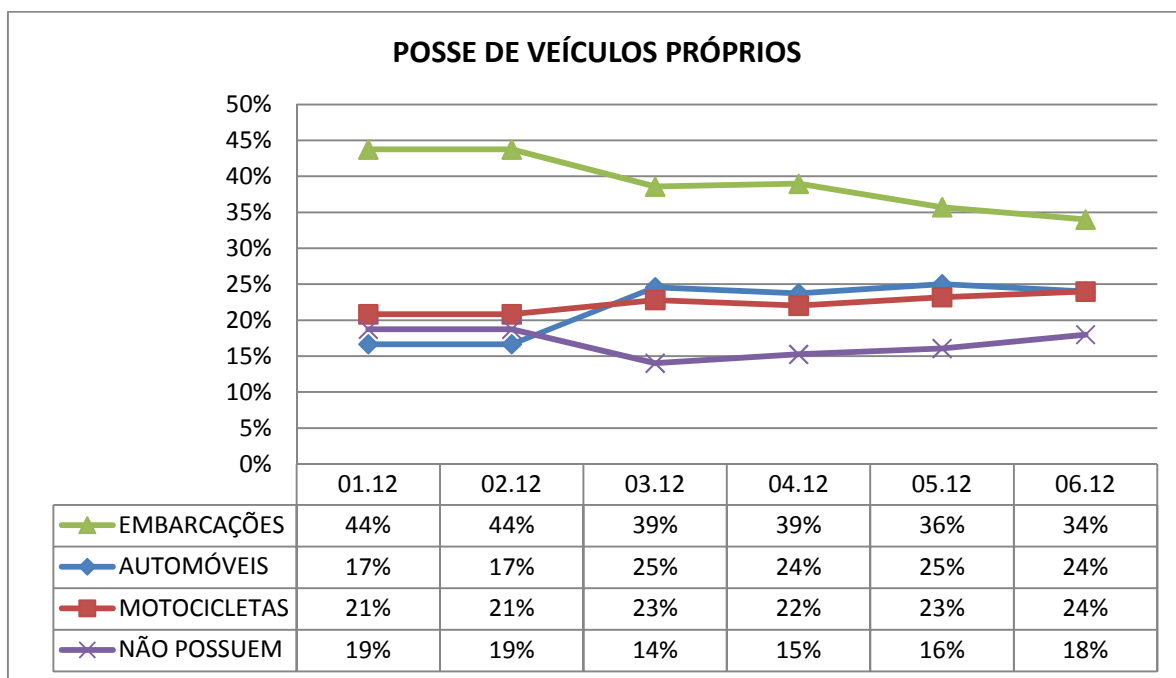


Figura 23 – Posse de veículos  
Fonte: Plenu's, 2012.

## 2.7 Aspectos de Infraestrutura

Num contexto geral e, considerando o período em análise, tanto as residências como os bens de uso comum proporcionam bom nível para manutenção da qualidade de vida, especialmente do ponto de vista técnico, e não apenas declaratório. Identificou-se relativa manutenção quanto ao índice de uso das estruturas comunitárias por parte das famílias da comunidade, com percentuais oscilando em função da realização de atividades nos espaços disponíveis.

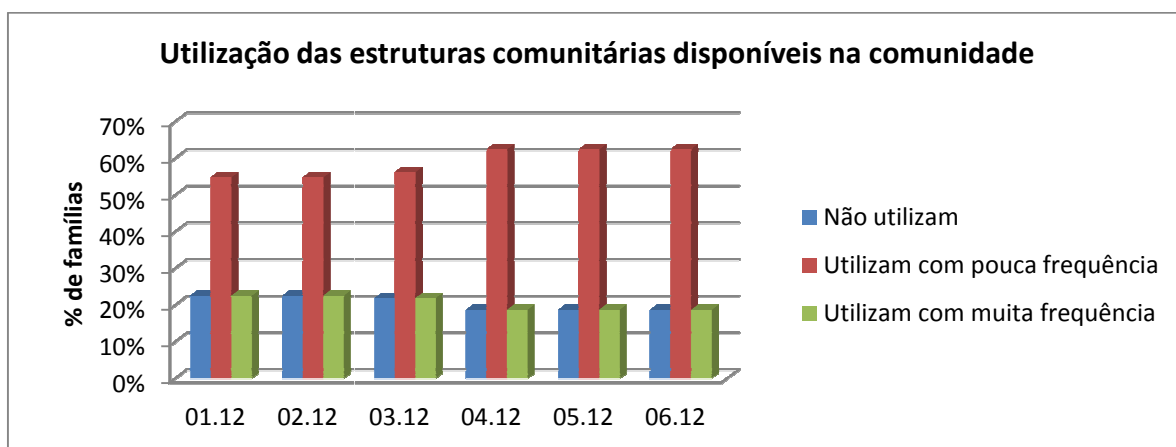


Figura 24 – Uso das estruturas comunitárias  
Fonte: Plenu's, 2012.

Através das ações de monitoramento, as quais são realizadas *in loco*, constatou-se sensível regressão na identificação de adequabilidade das residências em relação à organização e infraestrutura, seja parcial ou totalmente. Esta informação agrega as declarações familiares e a percepção dos consultores com relação a itens críticos para a composição do bem estar, como estrutura física da residência, organização e disposição do espaço, zelo percebido na residência e em seu quintal, entre outros.

A falta de manejo e manutenções rotineiras nas estruturas residenciais por parte de suas respectivas famílias leva a sensível alteração entre as percepções de “totalmente satisfatórias” para “parcialmente satisfatórias”. O gráfico a seguir demonstra percentualmente esta constatação.

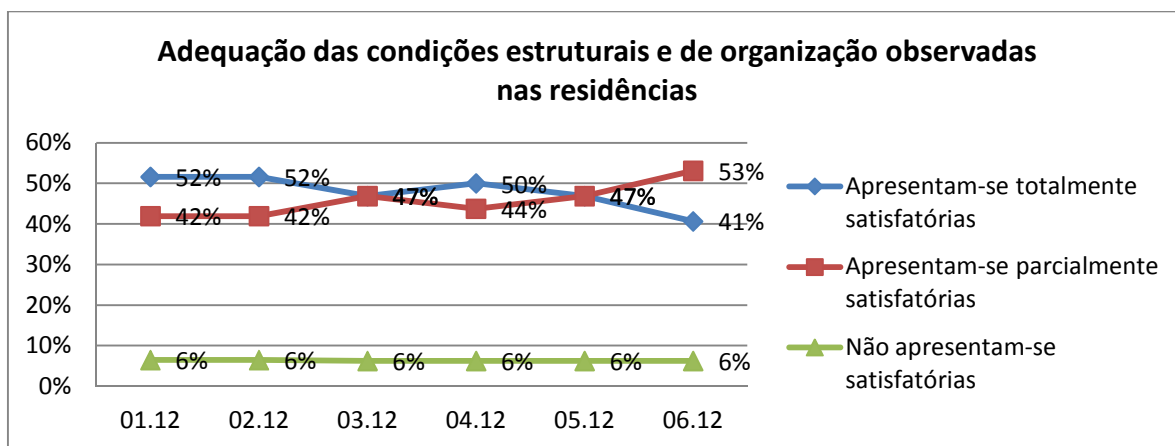


Figura 25 – Condições de organização observadas nas residências  
Fonte: Plenu's, 2012.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em acordo com as premissas estabelecidas para os trabalhos de monitoramento, considera-se que as temáticas que norteiam as ações (Reinserção Social, Avaliação da Recomposição da Qualidade de Vida e Viabilidade Econômica de Atividades Reorganizadas) mantem-se atendidas. Tecnicamente identifica-se estabilidade nas condições gerais de vida das famílias reassentadas, quando comparadas com as características percebidas na última análise semestral referente ao período entre Julho/2011 à Dezembro/2011.

Contudo as informações analisadas remetem a uma sensível tendência de regressão econômica local, fato especialmente vinculado ao processo de desmobilização do canteiro de obras da UHA Santo Antônio, considerando que diversas atividades e fontes de renda provêm da movimentação gerada pelo empreendimento. Atividades comerciais, assalariamento e prestação de serviços diversos figuram como segmentos que já sofrem tal interferência.

O desenvolvimento de atividades alternativas devem ser motivadas e incentivadas junto aos reassentados, a fim de evitar impacto econômico capaz de destituir os moradores de suas atuais condições financeiras e de qualidade de vida.

Conforme procedimentos metodológicos previamente estabelecidos, os relatórios semestrais das atividades de monitoramento visam uma apresentação das informações acompanhadas ao longo do período a que se destina. Análises comparativas com períodos anteriores e/ou com informações de origem serão expressas nos Relatórios Anuais de Indicadores (próxima entrega prevista para Fevereiro/2013), uma vez que na oportunidade serão coletados, sistematizados e analisados dados com base nos indicadores sociais constituídos para tal. Recomendações e observações pontuais estão expressas nos relatórios mensais já disponibilizados à SAE para apreciação e acompanhamento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMATER, Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia. *Relatórios de ATEs*. Porto Velho, 2012.

FICHTER, J. H. Definições para uso didático in: Fernandes, Florestan. **Comunidade e Sociedade: leitura sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação**. SP, Ed Nacional, EDUSP, 1973.

IBAMA. *Licença de Instalação nº 580/2008 (retificação)*. Brasília: 18/08/2008.

\_\_\_\_\_. *Licença Prévia nº 251/2007*. Brasília: 2007.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia Científica*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ODUM, E. *Fundamentos de ecologia*. Portugal, Calouste Gulbenkian, 1988.

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PLENU'S – Soluções em Gestão LTDA. *Relatório Situacional de Origem das Famílias Reassentadas*. Porto Velho, 2010.

\_\_\_\_\_. *Relatórios de Monitoramento Mensal*. Porto Velho, 2012.

SAE, Santo Antônio Energia S/A. *Relatório Consolidado - Mudanças famílias Canteiro*. Porto Velho, 2009.

\_\_\_\_\_. *Relatório Relação de Produção*. Porto Velho, 2009.

\_\_\_\_\_. *PBA – Projeto Básico Ambiental*. Porto Velho, 2008.

\_\_\_\_\_. *Planos de Compensação – Famílias Afetadas*. Porto Velho, 2008 e 2009.

\_\_\_\_\_. *Materiais Cartográficos*. Porto Velho, 2010.

SEVERINO, Antônio J. *Metodologia do trabalho científico*. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SIENA, Osmar. *Metodologia da pesquisa científica: elementos para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos*. Porto Velho: [s.n.], 2007, 200 p.